

Superação da violência de gênero contra a mulher: uma história de longa duração

Maria Cecília de Souza Minayo

Fundação Oswaldo Cruz

cecilia@claves.fiocruz.br

Várias posições e símbolos do feminismo e dos estudos de gênero

- A primeira onda (final do século XIX e início do Século XX: geral, pelo direito à escolha do marido, etc) **Volteirine de Cleyre**
- Segunda onda: lutas por liberação do patriarcalismo: **Betty Friedan**
- Terceira onda: culturalista e desenvolvimento das ideias de gênero: **Simone de Beauvoir**
- Quarta onda: Pós-estruturalismo: **Julia Kristeva**
- Posição Relativista: **Judith Butler**
- Posição crítica: **Camille Paglia**

- ***Todas mulheres brancas, intelectuais e ocidentais- Mas o movimento ganhou o MUNDO.***

Visão do patriarcalismo sobre relação homem/mulher e violência

Não se pode compreender a violência contra a mulher sem se compreender o patriarcalismo em todas as suas formas de longa duração:

A posse do homem sobre a mulher

A aceitação do jugo

E a naturalização pela sociedade das desigualdades (e não das diferenças)

A isso poderíamos chamar violência estrutural e cultural.

Ontem e hoje: Patriarcalismo e Violência: (antivalores de longa duração)

- O masculino como sujeito da sexualidade e o feminino como seu objeto.
- O masculino ritualizado como o lugar da ação, da decisão, da chefia da rede de relações familiares e da paternidade como sinônimo de provimento material e da mulher: subordinação ao lar.
- O masculino investido da posição social (naturalizada) de agente do poder da violência: domínio de pessoas, de guerras e de conquistas.

O patriarcalismo do "normal masculino" justifica a violência como "atos corretivos".

- Agressores reconhecem "excessos" e não a função disciplinar do poder que têm. Dizem que "avisam", "conversam" e depois, se não obedecidos, "batem".
- Atitudes e ações de suas mulheres (e das filhas) estão sempre longe do ideal do qual se julgam guardiões.
- Associação entre controle das mulheres e rivalidade entre homens: agressões por ciúme; ponto culminante: homicídios por "razões de honra".
- No Brasil, "razão de honra" é uma categoria relacional forte ligada aos papéis que os homens se atribuem: provedor, pai, marido, dono.

Condição Feminina em Simone de Beauvoir: Ninguém nasce mulher, torna-se mulher

- Escrito em 1949, o Segundo Sexo trata da formação da identidade feminina a partir do que a sociedade espera da mulher. Introduce “gênero” como relação.
- Ressalto nessa obra as dificuldades de transformação, por causa de uma **cultura de longa duração que se reproduz por homens e por mulheres:**
 - cumplicidade entre homens e mulheres na condição de subordinação dela, pela violência ou pela comodidade: começa na família, na escola, nas histórias infantis, nos ritos, na economia, na sociedade ampla e na política.

Pós-estruturalismo: o feminino como algo positivo para o mundo

- Julia Kristeva, Luce Irigaray, Helen Cixous
- **Filosofia que ressalta O FEMININO COMO UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O MUNDO**
- Ética do cuidado,
- Capacidade de interação e convívio
- Balanceamento entre afeto e razão
- Base no pensamento concreto que passa pelo corpo, é complexo e holístico.

Visão construtivista de Judith Butler

Ruptura com as feministas que acreditariam num sujeito designado “Mulher”.

- Em “Gender Trouble” propõe pensar e agir como sujeito-em-processo, construído no discurso e nos atos.
- Assim a identidade de gênero seria uma sequência de atos e sem um ator pré-existente.
- Seu pensamento é muito citado pelos que defendem a variedade de relações de gênero.

Violência histórica

Desde a década de 1970, o movimento feminista brasileiro tem em pauta o fim da violência doméstica, que continua grave

Entre **84** nações avaliadas pela OMS, o Brasil está em **7º** lugar em taxa de homicídios de mulheres no período entre 2006 e 2010

Entre 1980 e 2010 foram assassinadas quase 91 mil mulheres no Brasil. As mortes cresceram 217,6% nesses 30 anos

Os agressores são predominantemente os cônjuges e ex-cônjuges na faixa etária entre 20 e 59 anos. Entre 30 e 39 anos, o cônjuge é responsável por **49,15%** dos homicídios e o ex-parceiro responde por **14,2%** deles

56% das mortes de mulheres no Brasil são causadas por força corporal ou espancamento, sem uso de nenhum instrumento ou arma

Brasil desigual

Elas estudam mais, comandam as famílias, mas ainda ganham menos

A média salarial das mulheres no Brasil aumentou 13,5% entre 2000 e 2010, enquanto a dos homens subiu apenas 4,1%. Apesar disso, elas continuam ganhando 26% a menos do que eles

As mulheres brasileiras dedicam uma

Em **51,6%** dos casos de morte, a violência contra a mulher já havia sido registrada anteriormente

Em 1911, a luta pelo direito ao voto
marca a primeira onda feminista



Marcha das vadias – São Paulo - “As mulheres podem ser quem elas quiserem e não devem ser julgadas e muito menos violentadas por causa de suas escolhas”



Avanços na Legislação Brasileira

- **1962 – deixa de ser considerada incapaz**
- **1977 – foi aprovada a lei do divórcio**
- **1988 - Constituição: igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres nas relações conjugais e direitos sobre os filhos**
- **2002 – CPC -Fim da possibilidade de anulação do casamento pelo homem se M não fosse virgem**
- **2004 – Conceito de mulher honesta retirado para efeitos de consideração de estupro e violação**
- **2006 – Lei Maria da Penha**
- **2012 – Aprovação do aborto de fetos anencéfalos.**

Os resultados de um dos legados do século XX: o feminismo

- Possibilidades se abriram às mulheres, junto com várias conquistas da medicina e das tecnologias.
- Mas nenhuma invenção ou tecnologia explica e substitui a importância do movimento de mulheres e seu valor para o MUNDO.
- Por isso, nós hoje continuamos a conviver com o patriarcalismo, com a reprodução da violência cultural, assim como com a valorização do feminino e com as várias expressões de respeito às relações de gênero.

As críticas mais atuais

- De Camille Paglia: sobre a misogenia o fechamento nos problemas das mulheres e os exageros de exibição do corpo.
- Dos estudos de vitimização

Há muito por fazer no Brasil!

- As últimas décadas foram marcadas por ganhos culturais. Mas falta avançar muito na implementação de políticas públicas. Por ex. na área de saúde:
 - Ainda hoje, nos hospitais acontece 67% da mortalidade materna. Evitáveis com bons programas de pré-natal e assistência ao parto.
 - 35% das queixas das mulheres aos médicos têm a ver direta ou indiretamente com a violência
- Ainda pouca sensibilidade para ajudar o desenvolvimento da autodeterminação da mulher: na saúde, na segurança pública, na assistência social

Existe uma ofensiva conservadora

Exemplo: os movimentos contra o aborto – (ler www.cienciaesaudecoletiva.com.br, 18.6.2012).

Movimentos fundamentalistas e religiosos que ultrapassam as fronteiras brasileiras..

“Sobretudo na América Latina. Também na América Central, vários países revogaram o direito ao aborto”, (Silvia Pimentel, presidente do Comitê para Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (Cedaw) da ONU.

As linhas abertas

- A luta pelo **tempo (Rosiska Darci de Oliveira)**
- A inclusão do homem nas propostas para aprofundando do pensamento de gênero
- Aceitação de outras formas de expressão de gênero
- Participação em outros movimentos sociais importante para a sociedade
- Sem esquecer as formas de violência de longa duração: conjugal, doméstica, dentro e fora de casa, nas situações de tráfico e de guerras.

Cora Coralina

- Eu sou aquela mulher
a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida
e não desistir da luta,
a recomeçar na derrota,
a renunciar a palavras
e os pensamentos negativos.
A acreditar nos valores humanos
e a ser otimista.
- [Cora Coralina](#)